

Tati, a garota

Vendo que era mesmo impossível, Tati desistiu de pegar o raio de Sol estendido no chão. Os dedos feriam a terra inutilmente: o reflexo não tinha espessura.

Seu capricho agora era com a água. Queria ver se retirava ao menos um pedacinho do tanque, mas o líquido suspenso em suas mãos vira uma coisa diferente que se desmancha logo, cintilando entre os dedinhos. E na superfície do tanque não ficava a menor cicatriz!

É a primeira vez que Tati brinca na água com intenção de agarrá-la, de sentir-lhe o mistério. Fica tão absorta, que os apelos “Anda Tati! Larga isso, menina!”, que vêm da janela, nem chegam a serem ouvidos.

Logo depois começa a ventar. Mas, com o vento era diferente: Tati já sabia que ele nunca se deixa agarrar nem ver, embora viva sempre em toda parte dando demonstrações de sua presença. Esse vento!...

Antes de subir, joga água em si mesma, apressadamente borrifando-se no rosto e no vestido.

Chegando a noite, Manuela atira-se à cama, sem responder a algumas perguntas que lhe faz a filha, sempre intrigada com a água. Debaixo das cobertas, Tati ainda balbucia os últimos pedidos: um carrinho e um patinho igual ao que viu nas mãos de outra criança.

– Esse menino tinha patinho, não sabe, mamãe? Comia cada bombom que só você vendo!... O papel era uma beleza! Aqui, eu acho que todo mundo come muita bala, também...

– Dorme, Tati.

– Aqui é bom.

– Dorme! 1

MACHADO, Aníbal. *A morte da porta-estandarte; Tati, a garota e outras histórias*. São Paulo: José Olympio, 1997. Fragmento. (P070109D3_SUP)

QUESTÃO 01

P070118D3

Por suas características formais, é possível classificar esse fragmento de texto como

- A) biografia.
- B) conto.
- C) crônica.
- D) diário.

Tati, a garota

Vendo que era mesmo impossível, Tati desistiu de pegar o raio de Sol estendido no chão. Os dedos feriam a terra inutilmente: o reflexo não tinha espessura.

Seu capricho agora era com a água. Queria ver se retirava ao menos um pedacinho do tanque, mas o líquido suspenso em suas mãos vira uma coisa diferente que se desmancha logo, cintilando entre os dedinhos. E na superfície do tanque não ficava a menor cicatriz!

É a primeira vez que Tati brinca na água com intenção de agarrá-la, de sentir-lhe o mistério. Fica tão absorta, que os apelos “Anda Tati! Larga isso, menina!”, que vêm da janela, nem chegam a serem ouvidos.

Logo depois começa a ventar. Mas, com o vento era diferente: Tati já sabia que ele nunca se deixa agarrar nem ver, embora viva sempre em toda parte dando demonstrações de sua presença. Esse vento!...

Antes de subir, joga água em si mesma, apressadamente borrifando-se no rosto e no vestido.

Chegando a noite, Manuela atira-se à cama, sem responder a algumas perguntas que lhe faz a filha, sempre intrigada com a água. Debaixo das cobertas, Tati ainda balbucia os últimos pedidos: um carrinho e um patinho igual ao que viu nas mãos de outra criança.

– Esse menino tinha patinho, não sabe, mamãe? Comia cada bombom que só você vendo!... O papel era uma beleza! Aqui, eu acho que todo mundo come muita bala, também...

– Dorme, Tati.

– Aqui é bom.

– Dorme [1

MACHADO, Anibal. *A morte da porta-estandarte; Tati, a garota e outras histórias*. São Paulo: José Olympio, 1997. Fragmento. (P070109D3_SUP)

QUESTÃO 04

P070110D3

No trecho “Tati já sabia que **ele** nunca se deixa agarrar...”, o termo em destaque refere-se à palavra

- A) Sol.
- B) reflexo.
- C) tanque.
- D) vento.

Tati, a garota

Vendo que era mesmo impossível, Tati desistiu de pegar o raio de Sol estendido no chão. Os dedos feriam a terra inutilmente: o reflexo não tinha espessura.

Seu capricho agora era com a água. Queria ver se retirava ao menos um pedacinho do tanque, mas o líquido suspenso em suas mãos vira uma coisa diferente que se desmancha logo, cintilando entre os dedinhos. E na superfície do tanque não ficava a menor cicatriz!

É a primeira vez que Tati brinca na água com intenção de agarrá-la, de sentir-lhe o mistério. Fica tão absorta, que os apelos “Anda Tati! Larga isso, menina!”, que vêm da janela, nem chegam a serem ouvidos.

Logo depois começa a ventar. Mas, com o vento era diferente: Tati já sabia que ele nunca se deixa agarrar nem ver, embora viva sempre em toda parte dando demonstrações de sua presença. Esse vento!...

Antes de subir, joga água em si mesma, apressadamente borrifando-se no rosto e no vestido.

Chegando a noite, Manuela atira-se à cama, sem responder a algumas perguntas que lhe faz a filha, sempre intrigada com a água. Debaixo das cobertas, Tati ainda balbucia os últimos pedidos: um carrinho e um patinho igual ao que viu nas mãos de outra criança.

– Esse menino tinha patinho, não sabe, mamãe? Comia cada bombom que só você vendo!... O papel era uma beleza! Aqui, eu acho que todo mundo come muita bala, também...

– Dorme, Tati.

– Aqui é bom.

– Dorme [...]

MACHADO, Anibal. *A morte da porta-estandarte; Tati, a garota e outras histórias*. São Paulo: José Olympio, 1997. Fragmento. (P070109D3_SUP)

QUESTÃO 05

P070113D3

No trecho “... cintilando entre os dedinhos.”, o uso do diminutivo na palavra em destaque indica

- A) crítica.
- B) deboche.
- C) exagero.
- D) tamanho.

Os livros daqui e os d'além-mar

Enquanto cai o consumo de livros em Portugal, cresce o mercado brasileiro

Reflexo da crise europeia ou do momento econômico que o Brasil atravessa? Ou ambos? Embora especialistas não sejam categóricos em explicar os motivos das oscilações no mercado livreiro mundial, no final de 2011, os brasileiros gastaram R\$7,18 bilhões comprando livros e publicações, segundo o Ibope. Ao passo que em Portugal, durante o primeiro semestre de 2011, os portugueses compraram menos livros do que no mesmo período em 2010. A queda no consumo de livros por parte dos portugueses foi de 3%, um declínio bem menor do que houve em outras áreas, [...]. Até junho de 2011, os portugueses gastaram 168 milhões e, em 2008, 156 milhões. Todavia, esses números são inconclusivos. A diferença de critérios entre as pesquisas daqui e d'além-mar não permite tirar muitas conclusões sobre a dinâmica desses mercados. Ainda assim, tais discrepâncias estatísticas espelham o momento que estão atravessando as economias desses países, e indicam mudanças no tocante ao consumo de bens culturais.

Língua Portuguesa, ano 7, n. 75, jan. 2012, p. 8. Fragmento.

QUESTÃO 07

P0902SU12.1

Nesse texto, predomina uma estrutura textual

- A) descritiva.
- B) informativa.
- C) instrucional.
- D) narrativa.

RECRUTA ZERO MORT WALKER



A Gazeta, Vitória, 15 abr. 2011, p.4. (P090310D3_SUP)

QUESTÃO 09

P090310D3

Infere-se desse texto que o sargento é

- A) compreensivo.
- B) distraído.
- C) guloso.
- D) obediente.

A satisfação de ganhar presentes

O anseio de receber é construído no cérebro graças à liberação dos “hormônios da expectativa”

Se doar é bom, receber é ótimo. Ao ganharmos um presente que corresponde às nossas expectativas, sentimos uma onda de bem-estar. Essa sensação é resultado da ação de um conjunto de neurônios especializados na percepção do prazer. Surgidos ao longo da evolução, eles cumprem uma função crucial: a manutenção da vida. Os sistemas cerebrais que mais influenciam o comportamento são os que nos levam a satisfazer as necessidades vitais (comer, beber, reproduzir-se e proteger-se). O prazer é o meio empregado pela evolução para que essas funções sejam asseguradas. Para favorecê-la foi desenvolvido o sistema neuronal da recompensa. [...]

Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/>>. Acesso em: 1 mar. 2012. Fragmento. (P0903SU12.1_SUP)

QUESTÃO 12

P0904SU12.1

Nesse texto, o título e o subtítulo

- A) antecipam o assunto que será tratado no texto.
- B) criam suspense em relação ao que será abordado.
- C) expressam de modo crítico o assunto em questão.
- D) manifestam uma opinião sobre o assunto do texto.



A Tribuna, 17 jun. 2011. (P090573C2_SUP)

QUESTÃO 15

P090573C2

O que torna esse texto engraçado é

- A) a forma afetuosa como o garoto é chamado.
- B) a intenção do garoto de romper o namoro.
- C) o garoto querer evitar a choradeira da namorada.
- D) o modo encontrado pelo garoto para terminar o namoro.

Se o pelo esquenta, por que o árabe é peludo e esquimó, pelado?

O que define a presença de maior ou menor quantidade de pelos não é apenas a temperatura do lugar onde o povo mora. No caso de povos do Oriente Médio, a grande amplitude térmica e a incidência solar são as prováveis razões para terem pelos no corpo. No inverno e à noite, eles retêm o calor do corpo, mas, sob o Sol, agem como proteção contra queimaduras. Senão seria como a marchinha: “o Sol estava quente e queimou a nossa cara”.

Já os esquimós têm pouco pelo, provavelmente, por causa da migração do homem da Ásia para as Américas, entre 20 mil e 35 mil anos atrás. Os povos que atravessaram o estreito de Bering tinham poucos pelos, mas dominavam técnicas para manter-se aquecidos, como o uso de peles de animais. Ou seja, a adaptação cultural permitiu que vivessem em um ambiente frio mesmo que algumas características fossem propícias a climas mais mornos. Eles continuaram descendo as Américas até chegarem ao atual Brasil, com nossos índios de poucos pelos.

Superinteressante, Edição especial, jan. 2012, p. 12. (P0905SU12.1_SUP)

QUESTÃO 17

P0905SU12.1

Esse texto serve para

- A) dar uma informação.
- B) fazer uma reflexão.
- C) justificar um acontecimento.
- D) manifestar uma opinião.

Se o pelo esquenta, por que o árabe é peludo e esquimó, pelado?

O que define a presença de maior ou menor quantidade de pelos não é apenas a temperatura do lugar onde o povo mora. No caso de povos do Oriente Médio, a grande amplitude térmica e a incidência solar são as prováveis razões para terem pelos no corpo. No inverno e à noite, eles retêm o calor do corpo, mas, sob o Sol, agem como proteção contra queimaduras. Senão seria como a marchinha: “o Sol estava quente e queimou a nossa cara”.

Já os esquimós têm pouco pelo, provavelmente, por causa da migração do homem da Ásia para as Américas, entre 20 mil e 35 mil anos atrás. Os povos que atravessaram o estreito de Bering tinham poucos pelos, mas dominavam técnicas para manter-se aquecidos, como o uso de peles de animais. Ou seja, a adaptação cultural permitiu que vivessem em um ambiente frio mesmo que algumas características fossem propícias a climas mais mornos. Eles continuaram descendo as Américas até chegarem ao atual Brasil, com nossos índios de poucos pelos.

Superinteressante, Edição especial, jan. 2012, p. 12. (P0905SU12.1_SUP)

QUESTÃO 20

P0908SU12.1

O trecho desse texto que apresenta uma marca de informalidade é:

- A) “No inverno e à noite...”.
- B) “... queimou a nossa cara.”.
- C) “... a adaptação cultural permitiu...”.
- D) “... com nossos índios de poucos pelos.”.

Leia o texto abaixo.

[...] projetado por Oscar Niemeyer (1907) entre 1942 e 1944, surge de uma encomenda [...] para a construção de uma série de edifícios em torno do lago artificial [...]. A obra prevê cinco edifícios: um cassino, um clube de elite, um salão de danças popular, uma igreja e um hotel, que não foi realizado. [...] Para a execução da obra, Niemeyer conta com a colaboração do engenheiro de estruturas, e também poeta, Joaquim Cardoso (1897–1978) e do paisagista Burle Marx (1909–1994). A obra é projetada por Niemeyer como um conjunto, mas onde cada elemento é visto como uma forma independente e autônoma. Além disso, os edifícios são pensados em estreita relação com o entorno, que fornece a moldura natural e a inspiração para os desenhos e plantas. [...]

Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=marcos_texto&cd_verbete=4268>. Acesso em: 16 mar. 2012. Fragmento. (A0901SU12.1_SUP)

Esse texto refere-se ao Conjunto Arquitetônico

- A) da Lapa, no Rio de Janeiro.
- B) da Pampulha, em Belo Horizonte.
- C) do Parque do Ibirapuera, em São Paulo.
- D) do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas.

Observe a imagem abaixo que reproduz a obra *Retirantes*, de Candido Portinari.



Disponível em: <http://www.proa.org/exhibiciones/pasadas/portinari/salas/id_portinari_retirantes.jpg>. Acesso em: 8 mar. 2012. (A0902SU12.1_SUP)

As figuras humanas ilustradas por Portinari fazem uma denúncia sobre a

- A) corrupção no meio político.
- B) degradação do meio ambiente.
- C) individualidade do ser humano.
- D) miséria provocada pela seca.

TEXT 3



Cancer begins in the cells, which are the building blocks of your body. Normally, new cells form as you need them, replacing old cells that die. Sometimes, this process goes wrong. New cells form when you don't need them, and old cells don't die when they should. The extra cells can form a tumor. Benign tumors aren't cancer while malignant ones are. Malignant tumor cells can invade nearby tissues or break away and spread to other parts of the body.

Available at: <<http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/cancerinchildren.html> . Access on: March 1st, 2012. Adapted.

QUESTÃO 28

I0904SU12.1

This text is an explanation of how cancer is

- A) diagnosed.
- B) formed.
- C) spread.
- D) treated.